



Oficinas mecânicas e borracharias, um problema das 700 que só deve ser solucionado no ano 2000

Oficina só deve sair em 10 anos

Entre as quadras 703 e 716 da Asa Norte existem cerca de mil oficinas mecânicas, sendo 70% delas irregulares. Estas não pagam um único tostão aos cofres públicos e funcionam em precários barracos ou áreas verdes das entrequadras. Há muito tempo os moradores das 700 reclamam da presença das oficinas que funcionam praticamente nas portas de suas casas. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano reconhece que as oficinas são irregulares, mas assegura não ter como tirá-las de onde estão. Segundo projeções de técnicos da Secretaria, as oficinas deverão sair das 700 "naturalmente", dentro de 10 anos, quando for concluída a urbanização dos becos que surgiram no comércio de fundo da W-3.

"As oficinas estão irregulares, mas elas são sustentadas por um mercado que não pode ser desprezado", diz o secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro. Segundo Castro, conter o crescimento do número de oficinas e coibir os abusos, como invasão das áreas verdes, seriam as únicas soluções imediatas para o problema. Já a chefe do Departamento de Urbanismo da Secretaria, Ivelise Pereira da Silva, considera que um

processo natural de expulsão vai acontecer com as oficinas, logo que sejam urbanizadas as vielas. Enquanto isso não acontece, surgem novos barracos, não apenas nos becos, mas também no alto dos prédios comerciais de dois andares.

"Não sei que urbanização é essa, pois não existe espaço para aumentar o gabarito das ruas nos fundos da W-3", duvida o presidente da Associação das Oficinas das Quadras 700, Geovani Meireles, o Jarrão, que propõe uma faixa entre o Ceub e o Detran — da universidade até a 715 — exclusivamente para oficinas.

Reclamações

"Nenhum mecânico está interessado em se instalar no Setor de Oficinas, pois lá serão reconhecidamente cidadãos comprometidos com a legislação: deverão registrar empregados, dar-lhes segurança no trabalho, pagar INPS, IPTU, FGTS, PIS. Aqui na W-3 Norte trabalham (os mecânicos) aos domingos, feriados, de noite e estão para a legislação do DF como o cidadão sem certidão de nascimento. Ambos inexistem e por isso estão livres para praticarem crimes contra a humanidade", diz um abaixo-assinado, em tom dramático, dos

moradores das 700 enviado à Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), em junho do ano passado.

Segundo o advogado Antônio Rocha, presidente da Associação dos Moradores das Quadras 700, reclamações da comunidade sobre o funcionamento das oficinas já foram enviadas à DRT; Novacap; Terracap; Detran; Secretaria de Segurança Pública; Departamento de Fiscalização e Licenciamento de Obras (DLFO); Corpo de Bombeiros; 2ª Delegacia Policial; Comissão do DF no Senado; Secretaria de Viação e Obras (atual Secretaria de Desenvolvimento Urbano); Secretaria de Saúde e até mesmo à Receita Federal.

"Nenhum desses órgãos assumiu qualquer responsabilidade sobre a fiscalização das oficinas", salienta Rocha, denunciando a "conivência e omissão" da administração pública em relação ao caso. De acordo com o posicionamento da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, responsável pela fiscalização, os moradores das 700 ainda vão ter que apresentar muitas reclamações até que surja alguma solução, antes de 10 anos, para as oficinas. (R.M.)